

Expressões faciais gramaticais na morfologia da Língua Gestual Portuguesa – expressões dos graus de tamanho diminutivo e aumentativo na LGP*

Facial expressions in grammatical morphology of Portuguese Sign Language – Expressions of degrees of augmentative and diminutive size in LGP

Ema Gonçalves¹ & Maria João Cabral Raposo^{1**}

¹ Instituto Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa

Palavras-chave

Expressões Faciais; Língua Gestual Portuguesa; aumentativo; diminutivo

Resumo

A presente investigação sobre a Língua Gestual Portuguesa (LGP) visa contribuir para o desenvolvimento de estudos com foco nos gestos, mais especificamente na coprodução de expressões faciais.

A LGP é uma língua natural gesto-visual, reconhecida pela Constituição da República Portuguesa, desde 1997, uma língua rica na sua gramática, expressa por gestos, movimentos corporais e

expressões faciais. As expressões faciais podem ser de dois tipos: de carácter afetivo (praticamente usada em todas as línguas, sejam orais ou gestuais) e de carácter gramatical (usadas somente na língua gestual)¹.

Dos poucos estudos existentes acerca das expressões faciais gramaticais nas línguas gestuais, o de Quadro 2 é talvez o mais completo nesta área. De acordo com esse estudo, as expressões faciais estão divididas em duas vertentes: as de nível sintático (responsáveis por marcar tipos de construções frásicas – negativas, interrogativas, entre outras) e de nível morfológico (que indicam o grau de tamanho e intensidade do gesto – considerados morfemas aditivos).

É neste último ponto que o nosso artigo se irá focar, mais concretamente nas expressões faciais gramaticais morfológicas, e no qual iremos tentar estabelecer uma correlação entre produção de expressões faciais e a produção gestual do grau de tamanho diminutivo e aumentativo.

Trata-se de um estudo descritivo comparativo, uma vez que descreverá as expressões de graus de tamanho encontradas e utilizadas em 10 adultos surdos de duas localidades diferentes, dos Açores e de Portugal Continental. O estudo desenvolveu-se a partir de uma tarefa de nomeação de objetos nos seus vários tamanhos.

Os resultados foram transparentes e precisos quanto à predominância de gestos utilizados nos graus diminutivos e aumentativos, dominando no geral (Açores e Continente) a expressão n.º 25 para grau diminutivo e n.º 12 para o grau aumentativo.

Keywords

Facial expressions; Portuguese Sign Language; augmentative; diminutive

Abstract

The present investigation embarked upon the fact that there are few studies about the Portuguese Sign Language (LGP) and to contribute to the development of studies focus on sign language, more specifically in the production of facial expressions.

The LGP is a natural sign-visual language, recognized by the Constitution of the Portuguese Republic, since 1997, a rich language in its grammar, expressed by gestures, corporal movements

and facial expressions. The facial expressions can be of two types: affective character (used in all languages, whether oral or sign) and grammatical character (used only in sign language)¹.

Of the few existing studies of the grammatical facial expressions in sign languages, Quadros2 is perhaps the most complete in this area. According to this study, the facial expressions are divided into two parts: the syntactic level (responsible for setting frásics types of buildings – negative, interrogative, etc.) and morphological level (indicating the degree of size and intensity of the gesture – considered morphemes additives).

* Artigo elaborado no âmbito da disciplina de Linguística para a LGP do Mestrado de Língua Gestual Portuguesa – Educação de Surdos do ICS, UCP.

** mariajoao.22@hotmail.com

It is this last point that our article will focus more specifically on morphological grammatical facial expressions, and in which we will try to establish a correlation between the production of facial expressions and gestural production of the degree of augmentative and diminutive size.

This is a comparative descriptive study, since it will describe the terms of degrees of size found and used in 10 deaf adults from two different locations, the Azores and mainland Portugal. The study was developed from a task of naming objects in their various sizes. The results were clear and precise as to the prevalence of gestures used in the diminutive and augmentative degrees, dominating overall (Azores and mainland) expression No. 25 to No. diminutive and augmentative 12 for the degree.

Introdução

Um fator importante a ter em conta na descrição e análises das línguas gestuais é o papel que o parâmetro não manual (Movimento corporal e expressões faciais) desempenha, realçando que estes podem ser considerados elementos fonológicos, morfológicos, sintáticos, lexicais, semânticos e prosódicos³.

As expressões faciais podem ser de dois tipos: afetivas e gramaticais¹. As afetivas estão presentes em todos os indivíduos, línguas e comunidades por todo o mundo e são de categoria sentimental: expressões de alegria, tristeza, entre outras. Quanto às expressões faciais gramaticais, essas são a nível morfológico como morfemas aditivos (marcando o grau de tamanho e a intensidade dos substantivos) e a nível sintático marcam as construções frásicas (negativa, interrogativa, etc.). Na nossa investigação iremos dar prioridade às expressões frásicas gramaticais morfológicas dos graus de tamanho na Língua Gestual Portuguesa (LGP) e verificar se há algum padrão fixo de marcadores não manuais.

Num estudo à LGP, é atribuído às expressões faciais gramaticais funções semelhantes à prosódia das línguas orais, com um papel de marcador quanto ao tipo de frase⁴. Além desta função prosódica, os mesmos autores definem que as expressões faciais comportam-se como parâmetros distintivos fonológicos de pares mínimos e como formas gramaticais de modificadores adverbiais e adjetivais. Embora o estudo não aprofunde o comportamento, é nesta última categoria de modificador que a expressão facial comporta-se como intensificador do adjetivo (quantidade, tamanho, intensidade, etc.), um papel semelhante ao que é verificado na flexão substantiva relativamente aos graus de tamanho na Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS¹.

Ainda no estudo da autora, esta conclui que as expressões faciais morfológicas podem ter função adjetiva, sendo que os substantivos incorporam o grau de tamanho e que é por norma padronizado por expressões faciais¹. Verifica-se no mesmo estudo

que a produção de aumentativos e diminutivos não apresentam uma expressão fixa e que podem ocorrer modificações nos marcadores manuais.

O presente estudo focar-se-á na recolha de expressões de grau aumentativo e diminutivo com o objetivo de identificar um padrão fixo de expressões faciais e/ou as expressões que predominam, assim como estabelecer uma comparação entre as expressões faciais de função nominal entre os gestuantes dos Açores e de Portugal Continental.

Iremos apresentar de seguida as metodologias e procedimentos utilizados e exibir os resultados elaborando uma conclusão com os dados gerais resultantes desse estudo.

Metodologias

Amostra

Acreditamos que há um número limitado e indicado de expressões faciais que caracterizam o grau diminutivo e aumentativo dos substantivos, sendo que com o presente estudo esperamos identificar e nomear as expressões faciais que predominam em cada grau, assim como encontrar um padrão e fazer uma comparação entre as expressões recolhidas de Portugal Continental e as dos Açores.

Para proceder a esta investigação foi necessário filmar no total 20 adultos surdos: 10 açorianos (6 do sexo masculino e 4 do sexo feminino) e 10 continentais (5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino). Em cada grupo os elementos são aleatórios. Apresentamos as características da amostra da tabela A e B em que foram testados cada 10 indivíduos surdos, fluentes em LGP (e com contato com a Comunidade Surda há mais de 10 anos) de faixa etária entre os 30 e os 45 anos. Essa pesquisa irá ajudar a perceber as diferenças entre as expressões faciais existentes nos Açores (mais concretamente em São Miguel onde reside a maioria da Comunidade Surda Açoriana) e de Portugal Continental.

Quadro 1 – Média de idade cronológica de cada grupo de indivíduos e da amostra no total

Média de idade cronológica	
10 Indivíduos Açores	40,3
10 Indivíduos Portugal Continental	36,6
Total da Amostra	38,45

Quadro 2 – Média de idades da Aquisição da LGP de cada grupo de indivíduos e da amostra no total

Média de idades de aquisição da LGP	
10 Indivíduos Açores	18,5
10 Indivíduos Portugal Continental	5,3
Total da Amostra	11,9

Como podem observar nos quadros acima, verificamos que a média da aquisição da Língua Gestual Portuguesa em São Miguel é mais tardia do que em Portugal Continental, que tem como média de idade 5,3 anos. As razões para esta discrepância no acesso à LGP é resultado da ausência de conhecimento e de formação na LGP em São Miguel. Até aos finais dos anos 80, gestuantes micalenses que já tinham terminado o ensino recorriam à comunicação por mímica e/ou por um código próprio. Só aquando da chegada a São Miguel em 1990 de Ema Gonçalves, formadora formada em Lisboa no curso de Formação de Formadores de Língua Gestual Portuguesa, em 1989, é que se deu a difusão da LGP através do ensinamento no Centro Especial dos Açores. Mas foi na abertura da Associação de Surdos da Ilha de São Miguel, fundado pela mesma formadora, que a LGP disseminou-se expansivamente pelos surdos, principalmente por aqueles que moravam mais longe e frequentavam os convívios apenas ao fim de semana.

Procedimentos

Os participantes foram separados por dois grupos (A e B) formados por 10 adultos surdos, de Portugal Continental e de São Miguel-Açores. O estudo foi realizado através de uma tarefa de nomeação gestual de imagens de objetos.

Para evitar a influência gestual de objetos a cada grupo foi apresentada duas listas em formato PowerPoint (Lista A e B) em que as imagens apresentavam-se aleatoriamente, três tamanhos do objeto por diapositivo pequeno, normal e grande.

Para a execução da tarefa foi pedido a cada um dos participantes que realizassem o gesto das

imagens apresentadas em cada diapositivo, de forma a que cada um produzisse assim automaticamente a expressão relativa ao grau de tamanho. O pedido foi realizado com a seguinte frase apresentada em glosa:

► “PowerPoint + imagem + Gestos + 1+1+1+dá-me”

Traduz-se para português da seguinte forma:

► “Gestua-me cada imagem do PowerPoint”

Para não influenciar o participante na execução do gesto e da sua coprodução da expressão facial, omitimos que seria necessário efetuar a expressão facial que indicaria a flexão substantiva relacionada ao tamanho do objeto. Há que salientar que houve dois participantes (um de São Miguel e um de Portugal Continental) que foram excluídos do processo de investigação, visto não apresentarem nenhuma expressão facial, fornecendo-nos apenas o gesto. Assim sendo substituímos-lhos por outros dois surdos (um de cada localidade) com o perfil que requeríamos contabilizando-se assim 10 açorianos e 10 de Portugal Continental. Também verificou-se a omissão da expressão facial relativa ao grau de tamanho de algumas imagens por parte de alguns participantes os quais não registamos.

Resultados e discussão

Após a identificação das expressões faciais produzidas pelos falantes a partir de uma lista de um estudo anterior⁵, estabelecemos uma numeração e listagem das expressões utilizadas neste estudo para apresentação dos resultados (Figura 1).

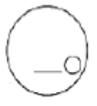
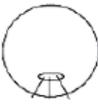
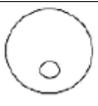
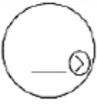
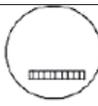
Apresentamos nos seguintes quadros, a contagem das expressões faciais produzidas para cada grupo de surdos gestuantes (Quadros 3 e 4) e de todos os participantes (Quadro 5).

Após a análise detalhada das expressões recolhidas deparámo-nos com cerca de onze expressões faciais gramaticais morfológicas de flexão de substantivos, cinco delas não estando descritas em estudos⁵. Essas expressões correspondem aos números 24, 25, 26, 27 e 28.

No grau diminutivo identificamos as expressões n.^{os} 9, 14, 25 e 27 e no grau aumentativo as expressões n.^{os} 5, 6, 11, 12, 24, 26, 27 e 28.

Como podem observar no Quadro 6, em São Miguel foram identificadas duas expressões predominantes no grau diminutivo e aumentativo, n.^{os} 25 e 26, respetivamente. Já em Portugal Continental este resultado é diferente verificando-se assim no grau

Figura 1 – Lista das expressões faciais de flexão de substantivo quanto ao grau de tamanho – diminutivo e aumentativo⁴

EXPRESSÃO	N.º e TIPO DE EXPRESSÃO	EXPRESSÃO	N.º e TIPO DE EXPRESSÃO
	N.º 1 Bochecha direita cheia		N.º 2 Sopro
	N.º 3 Bochecha esquerda cheia		N.º 4 Boca aberta em A
	N.º 5 Duas bochechas cheias		N.º 6 Boca aberta em O
	N.º 7 Língua na bochecha		N.º 8 Boca a dizer "ox"
	N.º 9 Ponta da Língua de fora		N.º 10 Como se estivesse a dizer "mamama"
	N.º 11 Mostrar os dentes cerrados		N.º 12 Dentes superiores mordem lábio de baixo
	N.º 13 Mostrar dentes de cima com boca aberta		N.º 14 Boca semiaberta, movimento repetido da língua
	N.º 15 Boca triste		N.º 16 Boca alegre
	N.º 17 Fazer Brrrrrr		N.º 18 Olhos semifechados
	N.º 19 Sobrancelhas contraídas		N.º 20 Olhos fechados
	N.º 21 sobrancelhas para cima		N.º 22 Olhos para baixo
	N.º 23 Olhar para cima		

Quadro 3 – Contabilização das expressões faciais produzidas pelos gestuantes de São Miguel

N.º da expressão	5	6	9	12	14	24	25	26	27
Quantidade	2	14	74	35	37	50	52	58	2

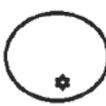
Quadro 4 – Contabilização das expressões faciais produzidas pelos gestuantes de Portugal Continental

N.º da expressão	5	6	9	11	12	14	24	25	27	28
Quantidade	4	1	8	21	80	93	31	80	50	1

Quadro 5 – Contabilização das expressões faciais produzidas pelos gestuantes de São Miguel e Portugal Continental

N.º da expressão	5	6	9	11	12	14	24	25	26	27	28
Quantidade	6	15	82	21	112	130	81	132	58	52	1

Figura 2 – Lista das expressões faciais de flexão de substantivo encontradas quanto ao grau de tamanho – diminutivo e aumentativo.

EXPRESSÃO	N.º e TIPO DE EXPRESSÃO	EXPRESSÃO	N.º e TIPO DE EXPRESSÃO
	N.º 24 Língua enrolada para dentro		N.º 25 Boca em forma de beijo a dizer (xinhoo)
	N.º 26 Língua toca no céu da boca		N.º 27 Língua de fora com dente a morder
	N.º 28 Língua dentro na localização do queixo		

diminutivo a expressão n.º 14 e no grau aumentativo a n.º 12 as dominantes.

Contudo, houve casos em que os participantes expressaram apenas uma ou poucas vezes determinada expressão (diga-se a n.º 28). A estes casos considerámos um lapso do participante por não ser um comportamento fiel das expressões.

Há ainda que referir que a expressão n.º 26, como podem observar nos Quadros 6 e 7, ocorreu apenas em São Miguel, Açores. Possivelmente, deu-se ao facto de todos os surdos que a gestuaram terem em comum baixa escolaridade e uma aquisição tardia da

Quadro 6 – Distribuição das ocorrências de expressões faciais de grau diminutivo e aumentativo produzidas pelos gestuantes de São Miguel.

N.º da expressão	Grau diminutivo	Grau aumentativo
5	–	2
6	–	14
9	49	25
11	–	–
12	–	32
14	37	–
24	–	50
25	52	–
26	1	57
27	–	2

Quadro 7 – Distribuição das ocorrências de expressões faciais de grau diminutivo e aumentativo produzidas pelos gestuantes de Portugal Continental

N.º da expressão	Grau diminutivo	Grau aumentativo
5	–	4
6	–	1
9	8	–
11	–	21
12	–	80
14	93	–
24	–	31
25	80	–
26	–	–
27	1	49
28	–	1

LGP, o que explica a influência oral desta expressão. Por outro lado, a expressão n.º 11 ocorre apenas nos participantes de Portugal Continental. Poderá tratar-se de um dialeto linguístico, com algum léxico que varia de região para região, tal como as línguas orais (o exemplo típico de em Lisboa se dizer “bica” e no restante país dizer-se “café”) o que comprova mais uma vez que a LGP é uma língua. Um estudo mais pormenorizado com foco nesta área poderá nos fornecer mais conclusões.

Conclusões

Com esta investigação foi possível identificar as expressões faciais gramaticais de carácter morfológico de flexão de substantivos quanto aos graus de tamanho, sendo que ao longo deste estudo foram detetadas 5 novas expressões com relevância para este processo morfológico.

Tratou-se de um estudo exploratório, sendo dos primeiros em Portugal que abordou a flexão dos substantivos quanto ao grau de tamanho.

Mais uma vez é comprovada a importância que as expressões faciais possuem na produção gestual, seja a nível morfológico ou sintático, pois só o facto de retirar este parâmetro pode alterar a dinâmica do gesto.

Este estudo pretendeu contribuir para a descrição linguística da LGP a partir da exploração do carácter gramatical e flexional das expressões faciais em

substantivos. Uma análise linguística da LGP pretende não só descrever e caracterizar o comportamento linguístico desta língua, como também poder ajudar na sua disseminação correta. Assim, pretendemos que este estudo possa fornecer informação importante e necessária para formação e educação em LGP.

Perante a ausência de descrição do comportamento das expressões faciais em LGP, espera-se que este estudo possa incentivar outros que possam desenvolver o conhecimento das expressões faciais gramaticais e o seu papel linguístico influenciador em determinadas classes gramaticais e conceitos.

Referências

1. Quadros, R. M., *Sintaxe das Línguas Gestuais*, Universidade Católica Editora: Lisboa (2011)
2. Quadros, R. M., Pizzio, A. L., Rezende, P. L. F. (2008) *Língua Brasileira de Sinais II*. Licenciatura em Letras/Libras na Modalidade a Distância. Universidade de Santa Catarina. Florianópolis, janeiro de 2008.
3. Amaral, M. A., Coutinho, A., Delgado, M. R. *Para Uma Gramática da Língua Gestual Portuguesa*, Caminho Editora: Lisboa (1994).
4. Moraes, A., Jardim, J. C., Silva, A., Mineiro, A. (2011) Para além das mãos: elementos para o estudo da expressão facial (EF) em Língua Gestual Portuguesa (LGP). *Cadernos de Saúde*, Vol. 4, n.º 1, 2011.
5. Moita, Carmo, Ferreira e Mineiro (2012) Estudos Preliminares Para a Modelização de um Avatar para a LGP: Descritores Fonológicos, UCEditora: Lisboa.